

*Ao Lautaro, que já sabe o que é a saudade...*

Copyright do texto © by Claudio Hochman  
Copyright das ilustrações © by João Vaz de Carvalho  
Copyright © 2011 by Bags of Books Edições



Obra apoiada pela Direção Geral do  
Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua  
Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009,  
a partir da versão portuguesa traduzida por Catarina Câmara.*

Título original  
*Saudade, un cuento para siete días*

Preparação  
Mariana Delfini

Revisão  
Ana Luiza Couto  
Viviane T. Mendes

Tratamento de imagem  
Simone R. Ponçano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hochman, Claudio  
Saudade : um conto para sete dias / Claudio  
Hochman ; ilustrações de João Vaz de Carvalho — 1ª ed.  
— São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2013.

Título original: Saudade, un cuento para siete días.  
ISBN 978-85-7406-597-7

1. Literatura infantojuvenil I. Carvalho, João Vaz  
de. II. Título.

13-06438

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

2013

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA SCHWARCZ S.A.  
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil  
Telefone: (11) 3707-3500  
Fax: (11) 3707-3501  
[www.companhiadasletrinhas.com.br](http://www.companhiadasletrinhas.com.br)  
[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

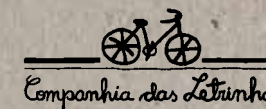
# SAUDADE

UM CONTO PARA SETE DIAS



**Claudio Hochman**

ILUSTRAÇÕES  
**João Vaz de Carvalho**







PRIMEIRO DIA: SEGUNDA-FEIRA

# A Lua

*A segunda-feira é dedicada à Lua. Por isso, em espanhol ela é chamada lunes.*

Num país muito distante, vivia o Rei mais sábio que já habitou a Terra. Ele sabia falar todas as línguas, todas mesmo: persa, italiano, mandarim, guarani, ídi-che, finlandês... Era um dicionário vivo. Sabia o significado de todas as palavras.

Todas as segundas-feiras, ele lançava um desafio. Qualquer pessoa podia se inscrever, e aquela que fosse selecionada podia perguntar ao Rei o que quisesse, e ele, claro, para tudo tinha uma resposta. Na segunda-feira em que começa este conto, era a vez de um homem, um tal Fernando.

Fernando vinha de uma cidade onde as calçadas têm desenhos em preto e branco, que, à medida que o dia avança, vão mudando de forma. Fernando entrou com o seu terninho, a sua gravatinha, o seu bigodinho e os seus óculos pequeninos. Da sua pastinha, tirou um caderno onde estavam anotadas as suas dúvidas e perguntas...



O Rei comia batatas fritas e esperava tranquilo.

O homem suspirou e, quase à meia-voz, perguntou:

— Excelentíssima Excelência, queria saber o que é a “saudade”.

— Saudade? Sau... da... de... éééé... a sau... Não sei!

Todos os súditos da corte ficaram boquiabertos! Pela primeira vez na sua longa vida, o Rei tinha ficado sem palavras.

— Olhe, volte daqui a seis dias, a esta mesma hora, e terei uma resposta!

Nessa noite, o Rei não conseguiu dormir. Sentou-se na cama e ficou olhando para a Lua pela janela enquanto pensava e repensava. Como em toda a noite não lhe veio a resposta à cabeça, decidiu que no dia seguinte convocaria uma reunião com todos os seus assessores.

